PAZ! — anseio cruciante da Humanidade que moveu o grande Paulo VI a ajoelhar, humilde,

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ● ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ● REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», RUA DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

...ET IN TERRA
PAX HOMINIBVS
BONÆ VOLVNTATIS

em CHÃO SAGRADO DA TERRA LUSÍADA

O Papa reinante vem à Cova da Iria! Ele próprio o anunciou. Vem «para invocar a intercessão da Virgem a favor da Paz, da Igreja e do Mundo». Vem, em acto de fé, prosternar-se em Fátima, com a humildade do peregrino, como Homem de Fé! Vem a Portugal, só porque em Portugal se ergue um dos altares marianos de toda a Terra de onde para o Céu tão fervorosas preces se têm erguido! Vem com o coração paternal entristecido de angústias pelas lutas em que os homens se consomem — lutas que são ódio fratricida; mas vem também com o coracão fortalecido pela esperança de que o ódio humano, ao toque divino — que, de joelhos, virá suplicar em terras de Santa Maria —, se verterá em fraterno e universal Amor! O Papa vem só para rezar! Vem só para acrescer com a sua prece as preces que há meio século começaram a alastrar, por todo o Orbe, dos lábios humildes de três zagais, de ao pé de uma azinheira, como eles humilde! Só para rezar, ao pé da humilde azinheira, também ele, o Papa da Cristandade Católica! E não será que o Céu o ouça?! Não será que o Céu ouça a súplica do Papa, que é grito de toda a Humanidade?! — Nós, perdida a fé no bom-senso dos homens, temos esperança na fé dos homens que têm fé!

A NOVA CATEDRAL

Afirma-se que Aveiro é pobre em monumentária. Por isso sempre nos temos empenhado aqui em procurar a defesa dos valores artísticos que possuímos.

Aveiro, pobre de templos, não tem a Catedral de que hoje precisa. E esta realidade — é problema. Problema do Prelado da Diocese, de todos os católicos, de todos os aveirenses.

Aveiro, Diocese nova, precisa de nova Catedral. De uma Catedral de hoje, que seja a Catedral de amanhã.

O problema foi agora posto. Há estudos em curso. Exigem ponderação, equilíbrio, sensibilidade, ciência. Exigem tempo.

O problema da Catedral é problema de Aveiro.

O PROGRESSO DOS POVOS

PADRE DR. FILIPE ROCHA

Foi retumbante a onda de aplausos que a encíclica «Populorum Progressio» suscitou nas várias partes do mundo. Para coroar esta série de artigos, nada melhor poderíamos oferecer aos leitores do *Litoral* que um breve resumo dela. Oxalá não a atraiçoemos. Empregaremos, de preferência, as palavras textuais — forma mais autêntica de contactar com a mensagem dela.

«O desenvolvimento dos povos, especialmente daqueles que se esforçam por afastar a fome, a miséria, as doenças endémicas, a ignorância; que procuram uma participação mais ampla nos frutos da civilização, uma valorização mais activa das suas qualidades humanas; que se orientam, com decisão, para o seu pleno desenvolvimento, é seguido com atenção pela Igreja... que sente a obrigação de se pôr ao serviço dos homens para os ajudar a aprofundarem todas as dimensões de tão grave problema e para os convencer da urgência duma acção solidária» (n.º 1).

Sintetizados assim os aspectos dramáticos dos problemas que motivam este apelo angustiante, Paulo VI esboça o trabalho já realizado pela Igreja em todos os seus escalões: o Seu contacto pessoal com os «problemas lancinantes que oprimem continentes (América Latina e África) tão cheios de vida e de esperança»; a criação, entre os organismos centrais da Igreja, de uma comissão pontifícia (*Justitia et Pax*) encarregada de «favorecer a justiça social entre as nações»; a Caritas internacional; o trabalho dos missionários que «nunca descuraram a promoção humana dos povos aos quais levavam a fé de Cristo»; o exemplo de tantos leigos — sobretudo jovens — «que se puseram espontâneamente à disposição de organismos (oficiais ou privados) de colaboração com os povos em vias de desenvolvimento».

O Papa reconhece jubiloso e louva comovido os esforços de organismos internacionais (v. g. F. A. O. e U. N. E. S. C. O.), de alguns Estados, de organismos privados ou pessoas particulares. Não se cansa, todavia, de insistir na urgência do muito que resta por fazer. «Soou a hora da acção: estão em jogo a sobrevivência de tantas crianças inocentes, o acesso a uma

Continua na página 3

Salgueiros, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de onze de Abril de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas quatro a dez, do Livro próprio número Cento e Sessenta e Dois-B, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Pereira Carvalho & Irmão, Limitada», ora com sede nesta cidade de Aveiro à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, número vinte e quatro, em dois mil novecentos e setenta contos, realizado em dinheiro, tendo sido unificadas numa só quota as duas quotas do sócio senhor Egas da Silva Salgueiro, e aumentada essa em setecentos e trinta e cinco contos, sendo também aumentadas as quotas dos sócios Engenheiro Hernâni Henriques Salgueiro em trezentos e sessenta e sete mil e quinhentos escudos, e D. Maria Celeste Salgueiro Seabra Ferreira e marido, Engenheiro Paulo Seabra Ferreira da Fonseca, em setecentos e trinta e cinco contos, e ainda admitidos os dois novos sócios D. Maria Ascensão de Oliveira Salgueiro e D. Maria Rosa da Silva Monteiro Salgueiro, que subscreveram, respectivamente, as quotas de setecentos e cinquenta contos e trezentos e sententa e cinco contos; e — Que, finalmente, foi remodelado totalmente e alterado o Pacto da Sociedade, que passou a reger-se pelos seguintes artigos:

PRIMEIRO

A Sociedade «Pereira Carvalho, Limitada», continua a sua existência jurídica e sob a forma de sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, regulada pelas leis comerciais e demais aplicáveis, mas passa a adoptar a firma «Salgueiros, Limitada»; e tem a sua sede na cidade de Aveiro, à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, número vinte e quatro;

Parágrafo Único — A sede poderá ser mudada por simples deliberação dos sócios;

SEGUNDO

A Sociedade tem ùnicamente por objecto a gestão-administração dos bens de sua única propriedade;

TERCEIRO

A sua duração permanecerá por tempo indeterminado;

QUARTO

O capital social, ora aumentado nos termos sobreditos, é do montante de três milhões de escudos, inteiramente realizado em dinheiro e correspondente à soma das quotas dos sócios, as quais, unificadas nos termos aludidos às do sócio Primeiro outorgante, passam a ser as seguintes:

Uma de setecentos e cinquenta contos do sócio Egas da Silva Salgueiro;

Uma de trezentos e setenta e cinco contos do sócio Hernâni Henriques Salgueiro;

Uma de setecentos e cinquenta contos dos sócios D. Maria Celeste Salgueiro Seabra Ferreira e marido, Paulo Seabra Ferreira da Fonseca;

Uma de setecentos e cinquenta contos do sócio D. Maria Ascensão de Oliveira Salgueiro; — e,

Uma de trezentos e setenta e cinco contos do sócio D. Maria Rosa da Silva Monteiro Salgueiro;

QUINTO

Poderá haver prestações suplementares com as amortizações que entre os sócios forem acordadas e com o juro que em Aveiro vigorar no Banco Nacional Ultramarino;

SEXTO

A gerência será exercida pelo sócio Egas da Silva Salgueiro e na sua ausência ou impedimento sòmente em conjunto pelos dois sócios Hernâni Henriques Salgueiro e D. Maria Celeste Salgueiro Seabra Ferreira ou, na falta desta, ou no seu impedimento, seu marido, Paulo Seabra Ferreira da Fonseca.

A gerência é dispensada de caução e os gerentes não terão direito a remunerações nem a percentagens sobre rendimentos apurados;

SÉTIMO

Por falecimento do gerente Egas da Silva Salgueiro assumirá em sua substituição, a gerência, a sócia D. Maria Ascensão de Oliveira Salgueiro, nas condições do artigo anterior, pelo que apenas na sua ausência ou impedimento a gerência será exercida em conjunto pelos outros sócios ali referidos;

OITAVO

A Sociedade sòmente ficará obrigada pelas assinaturas daquele ou daqueles dos gerentes que, nos termos dos artigos Sexto e Sétimo, exercerem a gerência;

NONO

Fica vedado aos gerentes o uso da firma social em qualquer documento estranho aos fins da Sociedade, seja a que título for, respondendo o contraventor individualmente pelas consequências resultantes do acto cometido;

DÉCIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas apenas por meio de cartas registadas e com aviso de recepção, com a antecedência mínima de cinco dias, salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos;

Parágrafo Único — Serão dispensados os avisos convocatórios, desde que nas Assembleias estejam presentes todos os sócios;

DÉCIMO PRIMEIRO

Nenhum sócio poderá fazer levantamentos de dinheiro ou de quaisquer fundos, além do que for autorizado nas Assembleias Gerais;

DÉCIMO SEGUNDO

Os resultados dos rendimentos de aluguéis ou outros, apurados nos balanços anuais, depois de deduzidas as percentagens mínimas de dez por cento para Fundos de Reservas e as despesas de conservação e reparação de prédios e outras despesas eventuais e de expediente geral, serão divididos pelos sócios em proporção das quotas.

DÉCIMO TERCEIRO

A cessão de quotas é livre apenas entre os sócios, ou entre estes e seus filhos, e, jamais poderão ser vendidas a estranhos, as quotas;

Parágrafo Único — Os sócios Egas da Silva Salgueiro e D. Maria Ascensão de Oliveira Salgueiro ficam desde já autorizados a ceder por qualquer título ou forma, aos seus netos, parte ou a totalidade das suas quotas;

DÉCIMO QUARTO

A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota que esteja pendente de arrematação judicial, mediante o depósito feito de quem de direito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, nos termos legais;

DÉCIMO QUINTO

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a Sociedade continuará com os restantes sócios e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, os quais, respectivamente, se farão representar na Sociedade apenas por um;

DÉCIMO SEXTO

A Sociedade dissolve-se nos casos e termos legais, sendo liquidatários todos os sócios, que entre si deverão proceder à partilha de todos os bens e direitos sociais.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte e dois de Abril de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

CELESTINO DE ALMEIDA FERREIRA PIRES

Litoral ★ Ano XIII ★ 6-[illegible]-967 ★ Nº 652

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro - chefe da Delegação da Direcção - Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a SACOR *- Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em PORTUGAL, S. A. R. L.,* pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 72 000 litros, sita na variante de Válega - E. N. nº. 109 - Km. 38,260, freguesia de Válega, concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposicões do decreto nº. 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro de prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, nº. 62, no Porto.

Porto, 11 de Março de 1967

O engenheiro - chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral ★ ANO XIII ★ 6-5-967 ★ N.º 652

Oferece-se

CAIXEIRO, com 25 anos, com muita prática.

Resposta a esta Redacção ao n.º 487.

Precisa-se

Homem reformado, para ferramenteiro, nas oficinas de «Henrique & Rolando, L.da».

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Prosseguiu, com jogos no sábado e na passada quarta-feira, o torneio distrital — em que se mantêm cem por cento vitoriosas duas equipas (Paramos e Beira-Mar), enquanto dois outros concorrentes (Amoníaco e Sanjoanense) só contam derrotas.

Resultados gerais:

2.ª jornada

SANJOANENSE — BEIRA-MAR... 14-16
ESPINHO — ATLÉT. VAREIRO... 19-10
AMONÍACO — PARAMOS........ 8-17

3.ª jornada

PARAMOS — SANJOANENSE... 27-12
BEIRA-MAR — ATLÉT. VAREIRO 13-6
ESPINHO — AMONÍACO........... 28-12

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	3	3	—	—	66-37	9
Beira-Mar	3	3	—	—	53-31	9
Espinho	3	2	—	1	64-54	7
A. Vareiro	3	1	—	2	30-37	5
Sanjoanense	3	—	—	3	31-57	3
Amoníaco	3	—	—	3	31-69	3

Próximos desafios

4.ª jornada (hoje):

SANJOANENSE — AMONÍACO
ATLÉTICO VAREIRO — PARAMOS
BEIRA-MAR — ESPINHO

5.ª jornada (quarta-feira):

ESPINHO — SANJOANENSE
AMONÍACO — ATLÉTICO VAREIRO
PARAMOS — BEIRA-MAR

Sanjoanense, 14 — Beira-Mar, 16

Jogo em S. João da Madeira, no Pavilhão dos Desportos, sob arbitragem do sr. Aureliano Silva.

As equipas utilizaram os seguintes elementos.

SANJOANENSE — António, Veloso 2, Augusto, Quim 7, Barata I, Manuel 5, Fernando e Barata II.

BEIRA - MAR — Malheiro (Gonçalo), Picado 1, Lé 2, Políbio 5, Fernando 1, Neves, Gamelas 2, Madureira 5 e Matos.

Os beiramarenses, com auspicioso começo, atingiram a vantagem de 7-1 — mas consentiram que os sanjoanenses os alcançassem e chegassem igualados ao fim da primeira parte (9-9).

Na etapa complementar, e embora privados do concurso de Madureira (expulso a dez minutos do termo do encontro), os aveirenses justificaram bem o triunfo — após despique ardoroso com os seus inconformados antagonistas.

Arbitragem conduzida com imparcialidade e acerto.

Beira-Mar 13 — Atlético Vareiro, 6

O desafio efectuou-se na quarta-feira, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Albano Pinto. Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Gonçalo, Picado 6, Lé 4, Políbio 1, Neves 1, Gamelas 1, Matos, Loura, Fernando e Cerqueira.

AT. VAREIRO — Cardoso, Luís Olinto, Morais 1, Tavares 2, Pinto Oliveira 1, Sanfins 1, Praças 1, Liberato, Tono e João.

Após um primeiro tempo agradável, em que os negro-amarelos actuaram aquém do que podem, os ovarenses venciam por 5-4, com justiça — dado que demonstraram possuir melhor fundo andebolístico e se exibiram com mais ligação e entendimento.

Depois do intervalo, com a defensiva mais coesa e com Gonçalo em excelente plano (equiparando-se a Cardoso — grande esteio da sua turma), o Beira-Mar jogou com mais disciplina e imprimiu maior velocidade aos seus lances de ataque, destroçando por completo a resistência da turma vareira, que claudicou imenso, no aspecto físico, e passou por transes de muita aflição, dado o assédio dos aveirenses.

Incontestável, portanto, o magnífico êxito dos beiramarenses — ante adversário tradicionalmente feliz em Aveiro.

O árbitro teve trabalho deficiente, prejudicando ambas as equipas e até a sequência normal do desafio, com algumas apitadelas extemporâneas ou injustificadas. O sr. Albano Pinto cometeu erros graves e denotou falta de pulso e deficiente visão, em mui-

Continua na página 5

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

● A Associação de Ciclismo de Aveiro, no louvável intuito de incentivar os ciclistas e clubes, convidou as equipas do Futebol Clube do Porto a participarem nas provas de preparação marcadas para o último domingo — fazendo disputar a «Taça Ivo Neves».

A medida resultou plenamente, e as corridas, tanto em «profissionais» como em «amadores de 1.ª», decorreram com maior interesse. Registaram-se estes resultados:

PROFISSIONAIS — 1.º — Cosme de Oliveira, Porto, 3 h. 59 m. 11 s.; 2.º — Alberto Carvalho, Porto, m. t.; 3.º — Herculano de Oliveira, Sangalhos, m. t. 4.º — Joaquim Freitas, Porto, 4 h. 3 m. 2 s.; 5.º — José Azevedo, Porto, 4 h. 3 m. 33 s.; 6.º — Mário Sá, Porto, 4 h. 4 m. 17 s.; 7.º — Manuel de Castro, m. t.; 8.º — Joaquim Andrade, Sangalhos, 4 h. 4 m. 41 s.; 9.º — Joaquim Santiago, Sangalhos, 4 h. 6 m. 34 s.; Desistiu o portista Joaquim Coelho, registando o vencedor a média de 35,119 kms./h. para os 140 kms. percorridos.

AMADORES DE 1.ª — 1.º — Celestino de Oliveira, Sangalhos, 4 h. 4 m. 33 s.;

Continua na página 5

DUAS HOMENAGENS

Como estava anunciado, realizou-se, na tarde do último sábado, no Ringue do Parque, um festival de basquete, durante o qual foram impostas aos juvenis do Galitos as faixas de campeões nacionais — oferecidas pelo Beira-Mar.

Amanhã, precedendo o encontro Beira-Mar — Benfica, e por iniciativa dos dirigentes do popular clube aveirense, efectua-se idêntica cerimónia nesta cidade — dado que os dirigentes do Benfica aceitaram a oferta feita pelos beiramarenses.

De ambas as festas, daremos relato mais desenvolvido na próxima semana.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 25.ª jornada:

SETÚBAL — C. U. F.................. 3-1
BENFICA — BELENENSES........... 2-0
SANJOANENSE — BEIRA-MAR...... 1-0
PORTO — GUIMARÃES.............. 4-1
BRAGA — LEIXÕES.................... 1-2
ACADÉMICA — VARZIM.............. 2-1
ATLÉTICO — SPORTING.............. 0-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	25	19	3	3	55-19	41
Académica	25	18	3	4	50-18	38
Porto	25	16	5	4	55-22	37
Sporting	25	11	7	7	36-24	29
Setúbal	25	9	7	9	25-25	25
Guimarães	25	10	4	11	33-39	24
Leixões	25	8	8	9	23-28	24
Braga	25	9	5	11	33-32	23
C. U. F.	25	8	5	12	23-40	21
Belenenses	25	7	6	12	26-32	20
Varzim	25	7	6	12	28-42	20
Sanjoanense	25	4	11	10	22-37	19
Atlético	25	5	4	16	26-51	14
BEIRA-MAR	25	5	4	16	23-49	14

Jogos para amanhã:

BELENENSES — SETÚBAL (0-1)
BEIRA-MAR — BENFICA (0-2)
GUIMARÃES — SANJOANENSE (1-2)
LEIXÕES — PORTO (0-4)
VARZIM — BRAGA (1-1)
SPORTING — ACADÉMICA (0-1)
C. U. F. — ATLÉTICO (0-0)

Na penúltima jornada, em que se marcaram dezanove golos, para cinco triunfos caseiros e duas vitórias de visitantes (um deles, o Leixões, não vencia há treze jornadas!), ficaram «em branco» três equipas e ficaram resolvidos os problemas de maior interesse da prova.

Assim, o Benfica assegurou já a revalidação do desejado título; enquanto Atlético e Beira-Mar ficaram sem hipóteses de escaparem à indesejada despromoção.

Curiosa a posição dos setubalenses: em 25 jogos, alcançaram 25 pontos, tendo marcado 25 golos e sofrido 25 tentos!

Para a derradeira jornada, fica apenas por decidir a ordenação final dos grupos da zona intermédia (5.º ao 12.º lugares) — problema de somenos importância. Mas resta ainda a solução do «caso» do segundo posto, já que o Porto ainda tem hipótese de tomar de assalto a posição da Académica.

Sanjoanense, 1 — Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, sob argitragem do sr. Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Moreira, Walter, Louro e Macedo.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Marçal, Gaio, Joca e Pena.

O único tento válido surgiu aos 68 m., em resultado duma falha do árbitro da partida, que assinalou contra o Beira-Mar um castigo (a punir Piscas), quando o faltoso fora um jogador da Sanjoanense (Jambane). Na marcação do livre, WALTER rematou vitoriosamente, a passe de Macedo, com um pontapé colocado e enganador...

Antes, ainda na primeira parte, num contra-ataque finalizado por Gaio, a bola chegou ao fundo das redes de Arsénio. Mas o árbitro invalidou o tento, que se nos afigurou sem mácula. Iam decorridos 33 minutos.

Forçados a jogar com um «onze» de recurso, os beiramarenses — actuando dentro dum sistema de extremas cautelas na defensiva — bateram-se com elogiável determinação, denotando escla-

Continua na página 5

Sumário NACIONAL

II DIVISÃO — 25.ª jornada:

A. DE VISEU — OVARENSE........ 1-0
ESPINHO — U. DE TOMAR........ 3-2
PENAFIEL — PENICHE.................. 1-0
LEÇA — FAMALICÃO.................. 2-3
TIRSENSE — SALGUEIROS......... 2-2
COVILHÃ — OLIVEIRENSE........ 1-1
TORRES NOVAS — LAMAS........ 4-0

Mapa classificativo:

1.º — Tirsense, 38 pontos; 2.º — Salgueiros, 29; 3.º — Covilhã, 28; 4.ºs — Lamas, Leça e Académico de Viseu, 27; 7.ºs — União de Tomar e Espinho, 24; 9.ºs — Penafiel e Famalicão, 23; 11.º — Peniche, 22; 12.º — Torres Novas, 21; 13.º — Ovarense, 19; 14.º — Oliveirense, 18.

Jogos para amanhã:

U. DE TOMAR — A. DE VISEU (1-2)
PENICHE — ESPINHO (1-3)
FAMALICÃO — PENAFIEL (1-0)
SALGUEIROS — LEÇA (1-1)
OLIVEIRENSE — TIRSENSE (0-4)
LAMAS — COVILHÃ (2-2)
OVARENSE — TORRES NOVAS (1-0)

III DIVISÃO — 5.ª jornada:

3.ª Série

RECREIO — VALECAMBRENSE... 2-0
LUSITÂNIA — FEIRENSE.............. 1-0
LAMEGO — AVINTES.................. 2-2

Tabela classificativa:

1.ºs — Recreio e Avintes, 7 pontos; 3.º — Valecambrense, 6; 4.ºs — Feirense e Lusitânia, 4; 6.º — Lamego, 2.

Continua na página 5

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Com nova falta de comparência, o Galitos ficou eliminado da prova, tendo-se apurado, no sábado, os seguintes desfechos (penúltima jornada):

SP. FIGUEIRENSE — MARINHEN. 53-34
PORTO — VASCO DA GAMA... 40-41
C. D. U. P. — ACADÉMICA....... 31-51

Vasco da Gama e Académica ficaram já definitivamente apurados para a «poule» final metropolitana, a realizar em Coimbra, dentro de dias, juntamente com o Benfica e o Sporting.

Esta noite, em fecho, temos o seguinte programa:

MARINHENSE — PORTO (39-59)
ACADÉMICA — ILLIABUM (64-50)
V. DA GAMA — C. D. U. P. (52-34)

II DIVISÃO

ESGUEIRA finalista nortenho

Vencendo o Educação Física, no último sábado, depois de ter ganho já ao Sangalhos (43-41), a turma do Esgueira ficou virtual vencedora da «poule» de desempate para apuramento do vencedor da Série B (Zona Norte), qualquer que seja o desfecho do prélio Sangalhos — Educação Física, marcado para hoje, em S. João da Madeira.

Os esgueirenses terão de jogar agora, na final nortenha do torneio, com o Sporting das Caldas, vencedor da Série A.

Continua na página 5

SANJOANENSE mantém-se na I Divisão Nacional

A uma jornada do termo do torneio máximo, a que regressara esta época — após vinte anos de ausência — a turma da Sanjoanense assegurou a sua presença na prova, mantendo-se na I Divisão na próxima temporada. O grupo de S. João da Madeira irá igualar, portanto, o «record» de permanência este ano estabelecido pelo Beira-Mar, para equipas de Aveiro: três épocas, sendo duas a fio.

Assinalamos o facto, com uma palavra de felicitações à Sanjoanense pela excelente recuperação dos seus futebolistas — que, em dada altura, tidos como náufragos sem salvação, souberam arranjar ânimo, força e coragem para atingir um porto seguro, justo prémio para os seus denodados e persistentes esforços.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● Vai ser aberto concurso para a execução da empreitada de «Pavimentação, a asfalto de um troço do C. M. n.º 1 524, na Taipa».

A base de licitação é de 248 400$00.

● Foi atribuída superiormente uma comparticipação de 128 600$00, destinada à conservação permanente das vias municipais.

● Foi aprovado o projecto de reparação e beneficiação do edifício escolar, de duas salas, com residências incorporadas, do núcleo da freguesia da Oliveirinha.

Os edifícios escolares dos núcleos de Aradas e Bonsucesso, a concluir no corrente ano, vão ser dotados de material didáctico.

● No dia 29 de Abril, pelas 11 horas, foram recebidos nos Paços do Concelho os técnicos componentes do Comité Permanente Internacional da Habitação Social (orgão de trabalho da Federação Internacional da Habitação e Urbanismo), que este ano realizou a sua reunião anual de trabalhos no nosso País, que eram acompanhados pelos srs. Eng.º Sá e Melo e Eng.º Gaivão, Director do Gabinete de Estudos de Habitação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e que representava o Director-Geral.

Apresentou-lhes cumprimentos de boas vindas o sr. Presidente da Câmara, tendo agradecido o Director-Geral do Congresso.

Seguiu-se uma visita ao Plano Director da Cidade e ao Plano Regional de Aveiro, expostos, para o efeito, na Casa de Chá do Parque, após o que foi oferecido aos ilustres visitantes um passeio pela Ria até à Pousada, onde a Comissão Municipal de Turismo os obsequiou com um almoço, durante o qual trocaram saudações o engenheiro luxemburguês Mr. Bob Frommes, em nome dos congressistas, e o sr. Dr. Artur Alves Moreira.

A comitiva partiu, em seguida, para o Porto, onde, em continuação da visita de estudo, contactou com a Câmara Municipal daquela cidade.

Movimento da Lota

No mês de Abril findo, o movimento da Lota de Aveiro expressou-se num rendimento total de 1 072 360$00 — soma das verbas apuradas pela traineiras (410 571$00), pelos arrastões do alto (528 804$00) e pelos barcos de pesca da Ria (132 985$00).

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

II Ciclo de Conferências

No dia 28 de Abril findo, numa sessão a que presidiu o sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, Subdelegado do I. N. T. P., ladeado pelos srs. Luís Pedro da Conceição e Mário de Matos, respectivamente presidentes da Assembleia Geral e da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Esrcritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, iniciou-se o *II Ciclo de Conferências Técnicas* promovido por este organismo.

Usou da palavra o sr. Dr. Joaquim Pereira da Silva, advogado no Porto, que proferiu uma conferência subordinada ao título «Nova Lei do Trabalho». No final, houve um animado colóquio, em que o conferencista deu resposta a várias perguntas que lhe foram feitas.

«Baile das Túlipas Vermelhas»

Hoje, pelas 22 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, realiza-se o «Baile das Túlipas Vermelhas», organizado por atletas do Clube dos Galitos.

Colaboram o *Conjunto Académico «Kzars» e «Os Yberos»*, ambos desta cidade.

Festa no Casino da Figueira da Foz

No Casino da Figueira da Foz o público vai eleger hoje «Rei da Canção» e o «Rei do Fado», no decorrer do espectáculo «Passatempo Pac», em que actuarão Marco Paulo, Fernando Conde, Tristão da Silva Júnior, Lena Branco, Maria José Castelhano, Abílio José, Sissi, com o locutor Nelson Camacho e o «Conjunto Pac».

O concurso tem o patrocínio da Revista «Plateia» e a eleição pode recair sobre qualquer artista português que possua gravação comercial em disco.

A parte de baile será animada pelo moderno *Conjunto «Os Plutónicos»*, com Gino Garrido.

Pela Capitania

Movimento no Porto

● Em 23 de Abril, procedente de Lisboa, demandou a barra, o navio tanque português «Sacor» e saiu, com destino a Leixões, o navio panamiano «António Miguel».

● Em 24, vindo de Nantes, entrou a barra o navio belga «Jupiter» e saiu, para Lisboa, o navio-tanque português «Sacor».

● Em 26, procedente de Safi, entrou a barra o navio português «Ricardo Manuel» e saiu, para Liverpool, o navio belga «Jupiter».

● Em 27, com destino a Georgetown, saiu o navio holandês «Markab».

● Em 29, procedentes de Kenitra e Lisboa, respectivamente, demandaram a barra, os navios holandês «Clarissa» e navio-tanque português «Sacor», que saiu, para Lisboa, no mesmo dia.

● Em 30, vindos de Lisboa, entraram a barra os navios espanhol «Finamar» e português «Rocas».

● Em 1 de Maio, com destino a Lisboa, saiu o navio-tanque «Rocas».

● Em 2, para Kirkcaldy, saiu a barra o navio holandês «Clarissa».

Baile em Cacia

Amanhã, com início às 22 horas, realiza-se um baile na sede do Clube de Recreio Caciense, em Cacia. Actuará o *Conjunto «Azes do Ritmo»*, de Albergaria-a-Velha.

No Dia dos Gráficos

★ Uma visita de redactores de «O Primeiro de Janeiro»

«Com turismo e gastronomia», o corpo redactorial de O Primeiro de Janeiro promoveu camaradagem. Foi Aveiro a terra escolhida, este ano, para tão agradável — e já tradicional — confraternização, que se realizou em 1 do corrente.

Pouco depois do meio-dia, o grupo completou-se, com a chegada das delegações da capital e de Coimbra.

Nas Fábricas Aleluia, os visitantes foram gentilmente recebidos pela gerência e mimoseados com lembranças. Depois, foi o passeio, pela Ria, até ao Moranzel, o almoço ali, na Pousada, brindes afectuosos, oferta de ovos-moles feita pelos correspondentes em Aveiro do importante matutino nortenho, nossos prezados e ilustres colaboradores João Sarabando e Eduardo Cerqueira, com expressiva saudação deste último aos distintos visitantes.

E a festa culminou com uma visita ao Museu.

★ Confraternização dos tipógrafos de «A Lusitânia»

Também no dia 1, reuniram-se num almoço os gráficos de «A Lusitânia», tipografia onde é feito o nosso jornal.

A confraternização realizou-se em casa típica dos arredores da cidade, que serviu magnificamente os numerosos convivas, entre os quais se encontravam, como convidados, os sócios-gerentes da empresa, António Borrego e Francisco dos Santos da Benta, e o director e dois redactores do Litoral.

Aos brindes, usaram da palavra, para se congratularem com o espírito de sã camaradagem que é timbre dos serventuários de «A Lusitânia», e lastimarem a forçada ausência do gerente Alfredo Santos, os srs. Artur Fernandes Terra, em nome do pessoal técnico, e João Carvalho, pelos empregados de escritório. Ambos saudaram a gerência e o director do Litoral, tendo este agradecido, bem como o gerente António Borrego.

De manhã, o pessoal de «A Lusitânia» visitou demoradamente as instalações fabris e o museu da Fábrica da Vista-Alegre, onde foi carinhosamente recebido.

★ Benção de uma nova máquina de impressão na «Gráfica do Vouga»

Ao fim da tarde do mesmo dia 1, o venerando Bispo de Aveiro benzeu uma nova máquina de impressão, que fica a valorizar extraordinàriamente as excelentes instalações tipográficas da «Gráfica do Vouga».

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, depois do acto litúrgico, proferiu algumas palavras, relevando o significado da bênção e exprimindo a esperança de que a nova máquina será mais um instrumento de divulgação da boa palavra.

Na sala da administração, foi depois servida uma taça de espumante aos convidados — colaboradores do Correio do Vouga, da «Gráfica» e director do Litoral — o que serviu de pretexto a saudações deste último, do sr. Dr. Querubim Guimarães e do Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, director do jornal diocesano e um dos administradores da empresa.

No final, o venerando Prelado da Diocese sublinhou, com reconhecimento, a dedicação de quantos trabalham para engrandecer aquela casa e o Correio do Vouga, agradecendo, em penhorantes termos, as palavras ali proferidas.

Festa das Finalistas da Escola do Magistério

Realizou-se, na passada terça-feira, a festa de despedida das alunas finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Na igreja da Vera-Cruz, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro celebrou missa e, à homilia, pôs em relevo a espinhosa missão dos que se consagram ao ensino das crianças, contribuindo para a sua formação.

No fim da missa, houve a cerimónia da consagração solene das novas professoras a Nossa Senhora; e, no edifício da Escola do Magistério, efectuou-se uma festa de confraternização, encontrando-se presentes a Directora, alguns professores e diversos convidados.

Morreu o «Luizinho»

Ele — «Luizinho Viseu» — dizia-nos que o seu verdadeiro nome era Luís Lopes; o diminutivo (isto era do nosso conhecimento) resultou mais do carinho que todos lhe dedicavam do que da sua pequenez física, quase de anão; «Viseu» seria, não patronímico, mas topónimo identificador da terra em que viu luz, e donde viera, menino ainda, para o Asilo de Aveiro, com seu pai, saudoso funcionário da benemérita instituição.

Tudo o que na antecedente e curta biografia transcende o nosso conhecimento directo foi relato do biografado — em cujo

cérebro a fantasia criava mundos daquela felicidade em que os simples se libertam das realidades duras que afligem o comum dos mortais. Mas, no caso, pouco importa a verdade histórica: o «Luizinho Viseu» saboreava os delírios próprios, no convívio imaginado, mas por ele bem sentido, das grandes personalidades; nos seus ideados amores com princesas e outras damas de elevada estirpe, enquanto, generosamente, ia versejando quadras facetas para as criadinhas do burgo — por entretém, segundo ele.

Era motivo de intrigado espanto para o forasteiro que o via, digno, altivo mesmo, à frente dos cortejos locais, religiosos ou cívicos, impecável na sua farda, talhada, à livre tesoura do alfaiate amigo, com peito suficiente para lhe receber uma rebrilhante constelação de medalhas — que iam ali dar sabe-se lá por que caminhos da renúncia de verdadeiros heróis a fátuas vaidades; ou, então, e conforme o protocolo da solenidade o exigisse, na sua impecável casaca ou no seu fraque bem brunido.

Graciosa — e inofensiva — personagem era o «Luizinho». Era — que já não é: morreu no pretérito sábado, em Ílhavo, no doce aconchego de caridade, tão caridosa, que sempre escrupulou em lhe não turvar os sonhos megalómanos com a ofensiva denúncia da esmola.

Idade? — Talvez mais de 70... Mas que importa a idade do «Luizinho», em quem a pericha e os óculos solenes jamais conseguiram esconder doce e permanente puerícia?

AGRADECIMENTO

Maria das Dores da Silva Cravo

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem, por esta forma, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpas por qualquer falta involuntàriamente cometida.

I FESTIVAL NACIONAL DE CINEMA AMADOR DE AVEIRO

No desenvolvimento do seu programa de actividades culturais, o Clube dos Galitos está a preparar a organização do *I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro* — previsto para o próximo mês de Outubro.

Simultâneamente haverá um «Concurso de Planificações Técnicas», iniciativa inédita no nosso País e que foca o importante aspecto da elaboração dos «guiões» dos filmes a executar pelos cineastas amadores.

Trata-se, como é de calcular, de duas realizações de grande interesse e certa envergadura — que muito irão prestigiar o Clube dos Galitos e a própria cidade de Aveiro, já que, certamente, o seu nome irá ser projectado em todo o País através dos importantes certames em organização, e dos quais, oportunamente, daremos notícias mais pormenorizadas.

Desportos

Continuações da terceira página

FUTEBOL

SANJOANENSE — BEIRA-MAR

recimento, apego à luta, irrequietismo e inconformismo.

O processo de jogo utilizado pelos aveirenses, sempre com o pensamento no contra-ataque, criou ao encontro um clima de enorme «suspense», que só terminou quando o árbitro apitou a dar por concluído o tempo regulamentar. A dignidade e honestidade postas na luta pelos homens do Beira-Mar valorizaram extraordinàriamente o espectáculo, tornando-o atraente e sensacional do primeiro ao nonagésimo minuto.

A Sanjoanense e os seus adeptos sofreram imenso com a resistência e a réplica da turma de Aveiro — que, entrando no relvado com uma réstea de esperança, se esforçou por lhe dar a desejada concretização. E, assim, os beiramarenses contrariaram as previsões de quantos pensavam que a equipa se iria apresentar de braços caídos, sem ânimo para lutar pela sua «chance», antecipadamente batida e conformada com o seu destino... Isso não sucedeu, porque o Beira-MaMr (a imagem não é nossa, mas pedimos vénia para a reproduzirmos), *no momento em que descai definitivamente para o convívio dos mais «pequenos», deu lição de «grande»!*

Quanto importa agora, e com vista ao futuro, é que da lição se colham os ensinamentos que ela encerra — em ordem a que o Beira-Mar de novo regresse ao escalão maior, e regresse para ficar.

Nomes em evidência: Freitas, Moreira, Arsénio, Saturnino e Walter, entre os sanjoanenses; e Vítor, Brandão, Joca, Marçal, Loura e Pena, entre os beiramarenses.

O categorizado juiz de campo lisboeta teve o trabalho ensombrado pelos lances a que fazemos referência no início deste apontamento. No resto, foi equilibrado e autoritário — aliás com a missão facilitada pela extrema correcção dos jogadores que disputaram o emocionante prélio.

Sumário Nacional

Jogos para amanhã:

VALECAMBRENSE — FEIRENSE (2-3)
LUSITÂNIA — AVINTES (0-1)
RECREIO — LAMEGO (3-1)

JUNIORES — 8.ª jornada:

2.ª Série

SANDINENSE — CUCUJÃES ... 2-1
PORTO — SALGUEIROS ... 9-0
SANJOANENSE — VIANENSE ... 5-0

3.ª Série

BEIRA-MAR — LEIXÕES ... 1-4
ANADIA — ACADÉMICA ... 1-0
MARIALVAS — AVINTES ... adiado

Mapas classificativos:

2.ª SÉRIE — 1.º — Porto, 16 pontos; 2.º — Sanjoanense, 9; 3.º — Salgueiros, 8;. 4.º — Cucujães, 7; 5.os — Vianense e Sandinense, 4.

3.ª SÉRIE — 1.º — Leixões, 13 pontos; 2.º — Académica, 11; 3.º — Anadia, 10; 4.º — Avintes, 7; 5.º — Beira-Mar, 4; 6.º — Marialves, 1.

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — SANDINENSE
CUCUJÃES — PORTO
VIANENSE — SALGUEIROS
MARIALVAS — BEIRA-MAR
LEIXÕES — ANADIA
AVINTES — ACADÉMICA

JUVENIS — 5.ª jornada:

3.ª Série

LEIXÕES — COIMBRÕES ... 5-1
ESPINHO — CANDAL ... 1-0

4.ª Série

GRIJÓ — SANJOANENSE ... 0-3
BOAVISTA — OVARENSE ... 0-1

7.ª Série

OLIVEIRENSE — ANADIA ... 1-1
NAVAL — AVANCA ... 0-0

Mapas classificativos:

3.ª SÉRIE — 1.º — Espinho, 8 pontos; 2.º — Leixões, 7; 3.º — Candal, 5; 4.º — Coimbrões, 0.

4.ª SÉRIE — 1.os — Sanjoanense e Ovarense, 7 pontos; 3.º — Boavista, 6; 4.º — Grijó, 0.

7.ª SÉRIE — 1.º — Oliveirense, 8 pontos; 2.os — Anadia e Avança, 5; 4.º — Naval 1.º de Maio, 2.

Jogos para amanhã:

COIMBRÕES — CANDAL
ESPINHO — LEIXÕES
SANJOANENSE — OVARENSE
BOAVISTA — GRIJÓ
ANADIA — AVANCA
NAVAL — OLIVEIRENSE

Sumário Distrital

II DIVISÃO — 7.ª jornada:

GINÁSIO — VALONGUENSE ... 2-2
BUSTELO — VISTA-ALEGRE ... 4-0
MEALHADA — CESARENSE ... 2-2
MACINHATENSE — PEJÃO ... 2-2

Tabela classificativa:

1.º — Bustelo, 18 pontos; 2.º — Cesarense, 17; 3.os — Pejão e Mealhada, 15; 5.º — Avanca, 12; 6.º — Valonguense, 11; 7.os — Ginásio de Arouca e Macinhatense, 9; 9.º — Vista-Alegre, 8. (Avanca, Valonguense e Macinhatense têm um jogo a mais).

Jogos para amanhã:

VALONGUENSE — AVANCA
VISTA-ALEGRE — GINÁSIO
CESARENSE — BUSTELO
PEJÃO — MEALHADA

CICLISMO

2.º — Gabriel Azevedo, Porto, m. t.; 3.º — David Matos, Sangalhos, 4 h. 4 m. 41 s.. A média do vencedor foi de 34,349 kms./h. — num percurso de 140 kms..

● Em provas de «populares» e «amadores de 2.ª», registaram-se estas classificações:

POPULARES — 1.º — Albino João Moreira Mariz, 1 h. 37 m. 32 s.; 2.º — Joaquim Barreto Simões, m. t.; 3.º — Arlindo Brás, m. t. — todos do Sangalhos.

AMADORES DE 2.ª — 1.º — António Adelino Pires da Silva, Sangalhos, 1 h. 37 m. 32 s..

ANDEBOL DE 7

tos lances — merecendo, portanto, nota francamente negativa.

JUNIORES

— Resultados gerais das jornadas de domingo e anteontem:

2.ª jornada

ESGUEIRA — AT. VAREIRO ... 10-6
ESPINHO — BEIRA-MAR ... 11-9

3.ª jornada

BEIRA-MAR — ESGUEIRA ... adiado
AT. VAREIRO — SANJOANEN. adiado

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	—	—	22-17	6
Esgueira	2	1	—	1	19-18	4
Sanjoanen.	1	1	—	—	12-9	3
A. Vareiro	2	—	—	2	14-21	2
Beira-Mar	1	—	—	1	9-11	1

— As próximas jornadas:

Amanhã

ESGUEIRA — ESPINHO
SANJOANENSE — BEIRA-MAR

Quinta-feira

ESPINHO — SANJOANENSE
BEIRA-MAR — ATLÉTICO VAREIRO

BASQUETEBOL

Esgueira, 52 — Educação Física, 51

Jogo no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 4-0, Manuel Pereira 2-3, Armando Vinagre 2-0, Américo 9-10, Cadete 2-12, Salviano 2-4 e Sebastião 0-2.

E. FÍSICA — Oliveira, Silva 1-0, Silvino 0-11, Viegas 8-4, Faria 2-9, Fernandes 10-2, Costa 0-4 e Paiva.

1.ª parte: 21-2 2.ª parte: 31-30.

Só inicialmente (vantagem dos esgueirenses, por 9-2) e a meio da segunda parte (vantagem dos portuenses, por 49-43) as equipas estiveram distanciadas na marcação — que, ao longo da renhida disputa, registou frequentes situações de igualdade.

Na ponta final, os esgueirenses lograram chamar a si o triunfo, mesmo no derradeiro minuto, mercê de duas cestas de Salviano (50-50) e Sebastião (52-50), após a marca desfavorável de 48-50. Na resposta, a turma da Senhora da Hora transformou um lance-livre (51-52) e desperdiçou outro — que lhe dava direito ao prolongamento...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA» ★

14 de Maio de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Marítimo - Leixões	1		
2	Sanjoan. - Varzim	1		
3	Belenenses - Porto	1		
4	Guimarães - Braga	1		
5	Barreir. - Tirsense	1		
6	Vilanov. - Boavista	1		
7	G.Vicente - Vianen.	1		
8	Feirense - Águeda		x	
9	Guarda - Mortágua	1		
10	Tramagal - Sacav.	1		
11	Grand. - Sesimbra	1		
12	Lusitano - Juvent.	1		
13	U.Montemor - Beja	1		

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 6 — As sr.as D. Maria Aurora Ramos Cardoso Ribeiro, esposa do sr. prof. Manuel Cardoso Ribeiro, D. Idália Pereira de Matos, esposa do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos, e D. Maria Madalena Ferreira Vinagre Capela, os srs. Eng.º Hernâni Salgueiro e Jaime Borges, e os meninos Maria da Luz Pinho Vinagre e João dos Santos, filho do sr. João dos Santos, Baptista.

Amanhã, 7 — Os srs. Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e Jeremias da Conceição, e os meninos Maria da Conceição Lopes Alves Soares, filha do sr. José Fernandes Soares, e José Manuel, filho do sr. Amadeu de Sousa.

Em 8 — As sr.as D. Maria da Conceição Branco Pinto, esposa do sr. José Pinto, e D. Ester Pereira da Fonseca, esposa do sr. Jeremias Pereira Alves, e as meninas Maria Helena, filha do sr. João da Rosa Lima, e Ana Margarida Gonçalves Pereira.

Em 9 — As sr.as D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira, e D. Ana Vitória Amador, esposa do Capitão da Marinha Mercante sr. Vitor Alexandrino Teixeira, e o sr. Amadeu da Maia Vinagre Soares.

Em 10 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Dias Sousa Pereira Campos, esposa do sr. Armando Amaral Pereira Campos, os srs. José Augusto dos Santos Rocha e Guilherme Augusto Taveira, e as meninas Alda Pereira dos Santos, filha do sr. Jacinto dos Santos, e Ana Maria Figueiredo de Resende Feio, filha do 2.º Sargento José de Resende Feio.

Em 11 — As sr.as D. Maria Raimunda Carvalho de Almeida, esposa do sr. Roby Marques de Almeida, e D. Ana Augusta Marques Pinto Queimado Soares, os srs. Manuel Augusto Duarte e João Henriques Júnior, e o menino Fernando Jaime da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.

Em 12 — A sr.ª D. Maria da Purificação de Sousa da Silva, esposa do sr. Júlio Dinis Cravo, e os menino Francisco Manuel Lopes Alves Soares, filho do sr. José Fernandes Soares.

ENG.º MASSADAS RINO

Segue hoje de Lourenço Marques para Madrid, a fim de tomar parte no Congresso Internacional de Cervejas que se realiza de 7 a 14 do corrente na capital espanhola, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique.

No regresso, depois de visitar algumas cidades alemãs, o sr. Eng.º Massadas Rino, com sua esposa e filha, passará férias em Portugal, especialmente em Aveiro, em casa de seu pai, sr. António Massadas de Almeida Rino.

JUDITH RODRIGUES

Para ser madrinha da primeira filha de seu irmão, o sr. Dr. Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, ilustre assistente dos Estudos Gerais Universitários, partiu de avião, no dia 1, para Luanda, a nossa conterrânea sr.ª D. Judith Rodrigues — cujo livro de poemas «No Meio do Mar Salgado» lemos recentemente com justificado enlevo.

A distinta poetisa deve permanecer um mês na capital de Angola.

Desejamos-lhe a melhor estadia em terras ultramarinas e um feliz regresso.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● Vai ser aberto concurso para a execução da empreitada de «Pavimentação, a asfalto de um troço do C. M. n.º 1 524, na Taipa».

A base de licitação é de 248 400$00.

● Foi atribuída superiormente uma comparticipação de 128 600$00, destinada à conservação permanente das vias municipais.

● Foi aprovado o projecto de reparação e beneficiação do edifício escolar, de duas salas, com residências incorporadas, do núcleo da freguesia da Oliveirinha.

Os edifícios escolares dos núcleos de Aradas e Bonsucesso, a concluir no corrente ano, vão ser dotados de material didáctico.

● No dia 29 de Abril, pelas 11 horas, foram recebidos nos Paços do Concelho os técnicos componentes do Comité Permanente Internacional da Habitação Social (orgão de trabalho da Federação Internacional da Habitação e Urbanismo), que este ano realizou a sua reunião anual de trabalhos no nosso País, que eram acompanhados pelos srs. Eng.º Sá e Melo e Eng.º Gaivão, Director do Gabinete de Estudos de Habitação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e que representava o Director-Geral.

Apresentou-lhes cumprimentos de boas vindas o sr. Presidente da Câmara, tendo agradecido o Director-Geral do Congresso.

Seguiu-se uma visita ao Plano Director da Cidade e ao Plano Regional de Aveiro, expostos, para o efeito, na Casa de Chá do Parque, após o que foi oferecido aos ilustres visitantes um passeio pela Ria até à Pousada, onde a Comissão Municipal de Turismo os obsequiou com um almoço, durante o qual trocaram saudações o engenheiro luxemburguês Mr. Bob Frommes, em nome dos congressistas, e o sr. Dr. Artur Alves Moreira.

A comitiva partiu, em seguida, para o Porto, onde, em continuação da visita de estudo, contactou com a Câmara Municipal daquela cidade.

Movimento da Lota

No mês de Abril findo, o movimento da Lota de Aveiro expressou-se num rendimento total de 1 072 360$00 — soma das verbas apuradas pela traineiras (410 571$00), pelos arrastões do alto (528 804$00) e pelos barcos de pesca da Ria (132 985$00).

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

II Ciclo de Conferências

No dia 28 de Abril findo, numa sessão a que presidiu o sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, Subdelegado do I.N.T.P., ladeado pelos srs. Luís Pedro da Conceição e Mário de Matos, respectivamente presidentes da Assembleia Geral e da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Esrcritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, iniciou-se o *II Ciclo de Conferências Técnicas* promovido por este organismo.

Usou da palavra o sr. Dr. Joaquim Pereira da Silva, advogado no Porto, que proferiu uma conferência subordinada ao título «Nova Lei do Trabalho». No final, houve um animado colóquio, em que o conferencista deu resposta a várias perguntas que lhe foram feitas.

«Baile das Túlipas Vermelhas»

Hoje, pelas 22 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, realiza-se o «Baile das Túlipas Vermelhas», organizado por atletas do Clube dos Galitos.

Colaboram o *Conjunto Académico «Kzars»* e *«Os Yberos»*, ambos desta cidade.

Festa no Casino da Figueira da Foz

No Casino da Figueira da Foz o público vai eleger hoje «Rei da Canção» e o «Rei do Fado», no decorrer do espectáculo «Passatempo Pac», em que actuarão Marco Paulo, Fernando Conde, Tristão da Silva Júnior, Lena Branco, Maria José Castelhano, Abílio José, Sissi, com o locutor Nelson Camacho e o «Conjunto Pac».

O concurso tem o patrocínio da Revista «Plateia» e a eleição pode recair sobre qualquer artista português que possua gravação comercial em disco.

A parte de baile será animada pelo moderno *Conjunto «Os Plutónicos»*, com Gino Garrido.

Pela Capitania

Movimento no Porto

● Em 23 de Abril, procedente de Lisboa, demandou a barra, o navio tanque português «Sacor» e saiu, com destino a Leixões, o navio panamiano «António Miguel».

● Em 24, vindo de Nantes, entrou a barra o navio belga «Jupiter» e saiu, para Lisboa, o navio-tanque português «Sacor».

● Em 26, procedente de Safi, entrou a barra o navio português «Ricardo Manuel» e saiu, para Liverpool, o navio belga «Jupiter».

● Em 27, com destino a Georgetown, saiu o navio holandês «Markab».

● Em 29, procedentes de Kenitra e Lisboa, respectivamente, demandaram a barra, os navios holandês «Clarissa» e navio-tanque português «Sacor», que saiu, para Lisboa, no mesmo dia.

● Em 30, vindos de Lisboa, entraram a barra os navios espanhol «Finamar» e português «Rocas».

● Em 1 de Maio, com destino a Lisboa, saiu o navio-tanque «Rocas».

● Em 2, para Kirkcaldy, saiu a barra o navio holandês «Clarissa».

Baile em Cacia

Amanhã, com início às 22 horas, realiza-se um baile na sede do Clube de Recreio Caciense, em Cacia. Actuará o *Conjunto «Azes do Ritmo»*, de Albergaria-a-Velha.

No Dia dos Gráficos

★ Uma visita de redactores de «O Primeiro de Janeiro»

«Com turismo e gastronomia», o corpo redactorial de O Primeiro de Janeiro promoveu camaradagem. Foi Aveiro a terra escolhida, este ano, para tão agradável — e já tradicional — confraternização, que se realizou em 1 do corrente.

Pouco depois do meio-dia, o grupo completou-se, com a chegada das delegações da capital e de Coimbra.

Nas Fábricas Aleluia, os visitantes foram gentilmente recebidos pela gerência e mimoseados com lembranças. Depois, foi o passeio, pela Ria, até ao Moranzel, o almoço ali, na Pousada, brindes afectuosos, oferta de ovos-moles feita pelos correspondentes em Aveiro do importante matutino nortenho, nossos prezados e ilustres colaboradores João Sarabando e Eduardo Cerqueira, com expressiva saudação deste último aos distintos visitantes.

E a festa culminou com uma visita ao Museu.

★ Confraternização dos tipógrafos de «A Lusitânia»

Também no dia 1, reuniram-se num almoço os gráficos de «A Lusitânia», tipografia onde é feito o nosso jornal.

A confraternização realizou-se em casa típica dos arredores da cidade, que serviu magnificamente os numerosos convivas, entre os quais se encontravam, como convidados, os sócios-gerentes da empresa, António Borrego e Francisco dos Santos da Benta, e o director e dois redactores do Litoral.

Aos brindes, usaram da palavra, para se congratularem com o espírito de sã camaradagem que é timbre dos serventuários de «A Lusitânia», e lastimarem a forçada ausência do gerente Alfredo Santos, os srs. Artur Fernandes Terra, em nome do pessoal técnico, e João Carvalho, pelos empregados de escritório. Ambos saudaram a gerência e o director do Litoral, tendo este agradecido, bem como o gerente António Borrego.

De manhã, o pessoal de «A Lusitânia» visitou demoradamente as instalações fabris e o museu da Fábrica da Vista-Alegre, onde foi carinhosamente recebido.

★ Benção de uma nova máquina de impressão na «Gráfica do Vouga»

Ao fim da tarde do mesmo dia 1, o venerando Bispo de Aveiro benzeu uma nova máquina de impressão, que fica a valorizar extraordinàriamente as excelentes instalações tipográficas da «Gráfica do Vouga».

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, depois do acto litúrgico, proferiu algumas palavras, relevando o significado da bênção e exprimindo a esperança de que a nova máquina será mais um instrumento de divulgação da boa palavra.

Na sala da administração, foi depois servida uma taça de espumante aos convidados — colaboradores do Correio do Vouga, da «Gráfica» e director do Litoral — o que serviu de pretexto a saudações deste último, do sr. Dr. Querubim Guimarães e do Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, director do jornal diocesano e um dos administradores da empresa.

No final, o venerando Prelado da Diocese sublinhou, com reconhecimento, a dedicação de quantos trabalham para engrandecer aquela casa e o Correio do Vouga, agradecendo, em penhorantes termos, as palavras ali proferidas.

Festa das Finalistas da Escola do Magistério

Realizou-se, na passada terça-feira, a festa de despedida das alunas finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Na igreja da Vera-Cruz, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro celebrou missa e, à homilia, pôs em relevo a espinhosa missão dos que se consagram ao ensino das crianças, contribuindo para a sua formação.

No fim da missa, houve a cerimónia da consagração solene das novas professoras a Nossa Senhora; e, no edifício da Escola do Magistério, efectuou-se uma festa de confraternização, encontrando-se presentes a Directora, alguns professores e diversos convidados.

Morreu o «Luizinho»

Ele — «Luizinho Viseu» — dizia-nos que o seu verdadeiro nome era Luís Lopes; o diminutivo (isto era do nosso conhecimento) resultou mais do carinho que todos lhe dedicavam do que da sua pequenez física, quase de anão; «Viseu» seria, não patronímico, mas topónimo identificador da terra em que viu luz, e donde viera, menino ainda, para o Asilo de Aveiro, com seu pai, saudoso funcionário da benemérita instituição.

Tudo o que na antecedente e curta biografia transcende o nosso conhecimento directo foi relato do biografado — em cujo

cérebro a fantasia criava mundos daquela felicidade em que os simples se libertam das realidades duras que afligem o comum dos mortais. Mas, no caso, pouco importa a verdade histórica: o «Luizinho Viseu» saboreava os delírios próprios, no convívio imaginado, mas por ele bem sentido, das grandes personalidades; nos seus ideados amores com princesas e outras damas de elevada estirpe, enquanto, generosamente, ia versejando quadras facetas para as criadinhas do burgo — por entretém, segundo ele.

Era motivo de intrigado espanto para o forasteiro que o via, digno, altivo mesmo, à frente dos cortejos locais, religiosos ou cívicos, impecável na sua farda, talhada, à livre tesoura do alfaiate amigo, com peito suficiente para lhe receber uma rebrilhante constelação de medalhas — que iam ali dar sabe-se lá por que caminhos da renúncia de verdadeiros heróis a fátuas vaidades; ou, então, e conforme o protocolo da solenidade o exigisse, na sua impecável casaca ou no seu fraque bem brunido.

Graciosa — e inofensiva — personagem era o «Luizinho». Era — que já não é: morreu no pretérito sábado, em Ílhavo, no doce aconchego de caridade, tão caridosa, que sempre escrupulou em lhe não turvar os sonhos megalómanos com a ofensiva denúncia da esmola.

Idade? — Talvez mais de 70... Mas que importa a idade do «Luizinho», em quem a pericha e os óculos solenes jamais conseguiram esconder doce e permanente puerícia?

AGRADECIMENTO

Maria das Dores da Silva Cravo

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem, por esta forma, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpas por qualquer falta involuntàriamente cometida.

I FESTIVAL NACIONAL DE CINEMA AMADOR DE AVEIRO

No desenvolvimento do seu programa de actividades culturais, o Clube dos Galitos está a preparar a organização do *I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro* — previsto para o próximo mês de Outubro.

Simultâneamente haverá um «Concurso de Planificações Técnicas», iniciativa inédita no nosso País e que foca o importante aspecto da elaboração dos «guiões» dos filmes a executar pelos cineastas amadores.

Trata-se, como é de calcular, de duas realizações de grande interesse e certa envergadura — que muito irão prestigiar o Clube dos Galitos e a própria cidade de Aveiro, já que, certamente, o seu nome irá ser projectado em todo o País através dos importantes certames em organização, e dos quais, oportunamente, daremos notícias mais pormenorizadas.

ANDEBOL DE 7

tos lances — merecendo, portanto, nota francamente negativa.

JUNIORES

— Resultados gerais das jornadas de domingo e anteontem:

2.ª jornada

ESGUEIRA — AT. VAREIRO 10-6
ESPINHO — BEIRA-MAR 11-9

3.ª jornada

BEIRA-MAR — ESGUEIRA ...... adiado
AT. VAREIRO — SANJOANEN. adiado

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	—	—	22-17	6
Esgueira	2	1	—	1	19-18	4
Sanjoanen.	1	1	—	—	12-9	3
A. Vareiro	2	—	—	2	14-21	2
Beira-Mar	1	—	—	1	9-11	1

— As próximas jornadas:

Amanhã

ESGUEIRA — ESPINHO
SANJOANENSE — BEIRA-MAR

Quinta-feira

ESPINHO — SANJOANENSE
BEIRA-MAR — ATLÉTICO VAREIRO

Desportos

Continuações da terceira página

FUTEBOL

SANJOANENSE — BEIRA-MAR

recimento, apego à luta, irrequietismo e inconformismo.

O processo de jogo utilizado pelos aveirenses, sempre com o pensamento no contra-ataque, criou ao encontro um clima de enorme «suspense», que só terminou quando o árbitro apitou a dar por concluído o tempo regulamentar. A dignidade e honestidade postas na luta pelos homens do Beira-Mar valorizaram extraordinàriamente o espectáculo, tornando-o atraente e sensacional do primeiro ao nonagésimo minuto.

A Sanjoanense e os seus adeptos sofreram imenso com a resistência e a réplica da turma de Aveiro — que, entrando no relvado com uma réstea de esperança, se esforçou por lhe dar a desejada concretização. E, assim, os beiramarenses contrariaram as previsões de quantos pensavam que a equipa se iria apresentar de braços caídos, sem ânimo para lutar pela sua «chance», antecipadamente batida e conformada com o seu destino... Isso não sucedeu, porque o Beira-MaMr (a imagem não é nossa, mas pedimos vénia para a reproduzirmos), *no momento em que descai definitivamente para o convívio dos mais «pequenos», deu lição de «grande»!*

Quanto importa agora, e com vista ao futuro, é que da lição se colham os ensinamentos que ela encerra — em ordem a que o Beira-Mar de novo regresse ao escalão maior, e regresse para ficar.

Nomes em evidência: Freitas, Moreira, Arsénio, Saturnino e Walter, entre os sanjoanenses; e Vítor, Brandão, Joca, Marçal, Loura e Pena, entre os beiramarenses.

O categorizado juiz de campo lisboeta teve o trabalho ensombrado pelos lances a que fazemos referência no início deste apontamento. No resto, foi equilibrado e autoritário — aliás com a missão facilitada pela extrema correcção dos jogadores que disputaram o emocionante prélio.

Sumário Nacional

Jogos para amanhã:

VALECAMBRENSE — FEIRENSE (2-3)
LUSITÂNIA — AVINTES (0-1)
RECREIO — LAMEGO (3-1)

JUNIORES — 8.ª jornada:

2.ª Série

SANDINENSE — CUCUJÃES 2-1
PORTO — SALGUEIROS 9-0
SANJOANENSE — VIANENSE 5-0

3.ª Série

BEIRA-MAR — LEIXÕES 1-4
ANADIA — ACADÉMICA 1-0
MARIALVAS — AVINTES .... adiado

Mapas classificativos:

2.ª SÉRIE — 1.º — Porto, 16 pontos; 2.º — Sanjoanense, 9; 3.º — Salgueiros, 8; 4.º — Cucujães, 7; 5.os — Vianense e Sandinense, 4.

3.ª SÉRIE — 1.º — Leixões, 13 pontos; 2.º — Académica, 11; 3.º — Anadia, 10; 4.º — Avintes, 7; 5.º — Beira-Mar, 4; 6.º — Marialves, 1.

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — SANDINENSE
CUCUJÃES — PORTO
VIANENSE — SALGUEIROS
MARIALVAS — BEIRA-MAR
LEIXÕES — ANADIA
AVINTES — ACADÉMICA

JUVENIS — 5.ª jornada:

3.ª Série

LEIXÕES — COIMBRÕES 5-1
ESPINHO — CANDAL 1-0

4.ª Série

GRIJÓ — SANJOANENSE 0-3
BOAVISTA — OVARENSE 0-1

7.ª Série

OLIVEIRENSE — ANADIA 1-1
NAVAL — AVANCA 0-0

Mapas classificativos:

3.ª SÉRIE — 1.º — Espinho, 8 pontos; 2.º — Leixões, 7; 3.º — Candal, 5; 4.º — Coimbrões, 0.

4.ª SÉRIE — 1.os — Sanjoanense e Ovarense, 7 pontos; 3.º — Boavista, 6; 4.º — Grijó, 0.

7.ª SÉRIE — 1.º — Oliveirense, 8 pontos; 2.os — Anadia e Avanca, 5; 4.º — Naval 1.º de Maio, 2.

Jogos para amanhã:

COIMBRÕES — CANDAL
ESPINHO — LEIXÕES
SANJOANENSE — OVARENSE
BOAVISTA — GRIJÓ
ANADIA — AVANCA
NAVAL — OLIVEIRENSE

Sumário Distrital

II DIVISÃO — 7.ª jornada:

GINÁSIO — VALONGUENSE 2-2
BUSTELO — VISTA-ALEGRE 4-0
MEALHADA — CESARENSE 2-2
MACINHATENSE — PEJÃO 2-2

Tabela classificativa:

1.º — Bustelo, 18 pontos; 2.º — Cesarense, 17; 3.os — Pejão e Mealhada, 15; 5.º — Avanca, 12; 6.º — Valonguense, 11; 7.os — Ginásio de Arouca e Macinhatense, 9; 9.º — Vista-Alegre, 8. (Avanca, Valonguense e Macinhatense têm um jogo a mais).

Jogos para amanhã:

VALONGUENSE — AVANCA
VISTA-ALEGRE — GINÁSIO
CESARENSE — BUSTELO
PEJÃO — MEALHADA

CICLISMO

2.º — Gabriel Azevedo, Porto, m. t.; 3.º — David Matos, Sangalhos, 4 h. 4 m. 41 s.. A média do vencedor foi de 34,349 kms./h. — num percurso de 140 kms..

● Em provas de «populares» e «amadores de 2.ª», registaram-se estas classificações:

POPULARES — 1.º — Albino João Moreira Mariz, 1 h. 37 m. 32 s.; 2.º — Joaquim Barreto Simões, m. t.; 3.º — Arlindo Brás, m. t. — todos do Sangalhos.

AMADORES DE 2.ª — 1.º — António Adelino Pires da Silva, Sangalhos, 1 h. 37 m. 32 s..

BASQUETEBOL

Esgueira, 52 — Educação Física, 51

Jogo no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 4-0, Manuel Pereira 2-3, Armando Vinagre 2-0, Américo 9-10, Cadete 2-12, Salviano 2-4 e Sebastião 0-2.

E. FÍSICA — Oliveira, Silva 1-0, Silvino 0-11, Viegas 8-4, Faria 2-9, Fernandes 10-2, Costa 0-4 e Paiva.

1.ª parte: 21-2 2.ª parte: 31-30.

Só inicialmente (vantagem dos esgueirenses, por 9-2) e a meio da segunda parte (vantagem dos portuenses, por 49-43) as equipas estiveram distanciadas na marcação — que, ao longo da renhida disputa, registou frequentes situações de igualdade.

Na ponta final, os esgueirenses lograram chamar a si o triunfo, mesmo no derradeiro minuto, mercê de duas cestas de Salviano (50-50) e Sebastião (52-50), após a marca desfavorável de 48-50. Na resposta, a turma da Senhora da Hora transformou um lance-livre (51-52) e desperdiçou outro — que lhe dava direito ao prolongamento...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA» ★

14 de Maio de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Marítimo - Leixões	1		
2	Sanjoan. - Varzim	1		
3	Belenenses - Porto	1		
4	Guimarães - Braga	1		
5	Barreir. - Tirsense	1		
6	Vilanov. - Boavista	1		
7	G. Vicente - Vianen.	1		
8	Feirense - Águeda		x	
9	Guarda - Mortágua	1		
10	Tramagal - Sacav.	1		
11	Grand. - Sesimbra	1		
12	Lusitano - Juvent.	1		
13	U. Montemor - Beja	1		

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 6 — As sr.as D. Maria Aurora Ramos Cardoso Ribeiro, esposa do sr. prof. Manuel Cardoso Ribeiro, D. Idália Pereira de Matos, esposa do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos, e D. Maria Madalena Ferreira Vinagre Capela, os srs. Eng.º Hernâni Salgueiro e Jaime Borges, e os meninos Maria da Luz Pinho Vinagre e João dos Santos, filho do sr. João dos Santos, Baptista.

Amanhã, 7 — Os srs. Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e Jeremias da Conceição, e os meninos Maria da Conceição Lopes Alves Soares, filha do sr. José Fernandes Soares, e José Manuel, filho do sr. Amadeu de Sousa.

Em 8 — As sr.as D. Maria da Conceição Branco Pinto, esposa do sr. José Pinto, e D. Ester Pereira da Fonseca, esposa do sr. Jeremias Pereira Alves, e as meninas Maria Helena, filha do sr. João da Rosa Lima, e Ana Margarida Gonçalves Pereira.

Em 9 — As sr.as D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira, e D. Ana Vitória Amador, esposa do Capitão da Marinha Mercante sr. Vítor Alexandrino Teixeira, e o sr. Amadeu da Maia Vinagre Soares.

Em 10 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Dias Sousa Pereira Campos, esposa do sr. Armando Amaral Pereira Campos, os srs. José Augusto dos Santos Rocha e Guilherme Augusto Taveira, e as meninas Alda Pereira dos Santos, filha do sr. Jacinto dos Santos, e Ana Maria Figueiredo de Resende Feio, filha do 2.º Sargento José de Resende Feio.

Em 11 — As sr.as D. Maria Raimunda Carvalho de Almeida, esposa do sr. Roby Marques de Almeida, e D. Ana Augusta Marques Pinto Queimado Soares, os srs. Manuel Augusto Duarte e João Henriques Júnior, e o menino Fernando Jaime da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.

Em 12 — A sr.ª D. Maria da Purificação de Sousa da Silva, esposa do sr. Júlio Dinis Cravo, e os menino Francisco Manuel Lopes Alves Soares, filho do sr. José Fernandes Soares.

ENG.º MASSADAS RINO

Segue hoje de Lourenço Marques para Madrid, a fim de tomar parte no Congresso Internacional de Cervejas que se realiza de 7 a 14 do corrente na capital espanhola, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique.

No regresso, depois de visitar algumas cidades alemãs, o sr. Eng.º Massadas Rino, com sua esposa e filha, passará férias em Portugal, especialmente em Aveiro, em casa de seu pai, sr. António Massadas de Almeida Rino.

JUDITH RODRIGUES

Para ser madrinha da primeira filha de seu irmão, o sr. Dr. Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, ilustre assistente dos Estudos Gerais Universitários, partiu de avião, no dia 1, para Luanda, a nossa conterrânea sr.ª D. Judith Rodrigues — cujo livro de poemas «No Meio do Mar Salgado» lemos recentemente com justificado enlevo.

A distinta poetisa deve permanecer um mês na capital de Angola.

Desejamos-lhe a melhor estadia em terras ultramarinas e um feliz regresso.

CEDE-SE

Veículo e posição de agente distribuidor exclusivo, na Região de Aveiro e proximidades, de refrigerantes de categorizada marca em pleno desenvolvimento.

Prova-se poder lucrativo e facilita-se pagamento. Tratar pelos telefones 033-24185/94216.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES: De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª publicação

2º Juízo/2ª Secção
Proc. nº 77-B/66

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que «Recordauto, Limitada,» com sede na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, número vinte e dois, na cidade de Aveiro, move contra António Augusto de Pinho, solteiro, maior, agricultor, residente em Válega, da comarca de Ovar, correm éditos de Vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 1 de Maio de 1967

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Escrivão de Direito

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XIII ★ 6-5-967 ★ N.º 652

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — E. U. A.

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA: R. Gustavo F. Pinto Basto, 18
Telef. 23547

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².
Informa-se nesta Redacção.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23875 — das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º · Telefone 22750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Viajante - Precisa-se

— c/ carta de condução, conhecendo bem (Mercearias e Vinhos) dos arredores de Aveiro.
Nesta Redacção se informa.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Precisam-se

Torneiro mecânico e serralheiro civil. Resposta com condições, a este jornal, ao n.º 488.

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de onze de Abril de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas duas a quatro do Livro próprio número CENTO E SESSENTA E DOIS—B, deste primeiro Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi mudada a sede da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Pereira, Carvalho & Irmão, Limitada de Vila Nova de Gaia, Avenida Marechal Carmona, freguesia de Santa Marinha, para esta cidade de Aveiro, e, em cosequência, alterado o artigo primeiro do Pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

«Artigo Primeiro : A sociedade adopta a firma Pereira Carvalho & Irmão, Limitada, e tem a sua sede na cidade de Aveiro, à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, número vinte e quatro».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, 20 de Abril de 1967

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ Ano XIII ★ 6-5-1967 ★ N.º 652

Precisam-se

Ajudantes - Pedreiros para serem colocados em Brigadas de Serviço Externo.

Ordenado mínimo de 70$00.

Exige-se serviço militar cumprido e idade não superior a 35 anos.

Respostas ao apartado 58, em Aveiro.

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Fotógrafos Amadores

Enviem os vossos trabalhos pelo Correio e os mesmos ser-lhes-hão remetidos no dia seguinte.

FOTO-RAPID — Rua dos Mercadores — Aveiro

Revogação de Procuração

Para os devidos efeitos se declara que por notificação judicial avulsa efectuada em 1 de Abril de 1967, João António Emílio, casado, de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, revogou todos os poderes que havia concedido a António Férreira, casado, agricultor, também de Quintãs, pela procuração outorgada em 4 de Maio de 1964 no Vice-Consulado de Portugal em La Guaira (Venezuela).

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Exc. Sent. 24-A/62
2º Juízo-2ª Secção

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que Alberto Vasconcelos Nogueira de Lemos, médico, de Aveiro, e Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo movem contra João Lopes de Oliveira, viúvo, e Álvaro Manuel da Silva Lopes de Oliveira, solteiro, residentes em 12 Eastern Ave. - Gloucester, Mass. - Estados Unidos da América do Norte, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo poduto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 3 de Maio de 1967

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XIII ★ 6-5- 967 ★ N.º 652

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras – Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Vende-se

Casa de r/c e sótão c/ logradouro, na R. Comand. Rocha e Cunha - Aveiro. Tratar com o Solicitador Luís de Brito, Rua Capitão Pizarro, 32 - Tel. 24488 - Aveiro.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Passa-se

Pensão - Restaurante «A REGIONAL». No centro da cidade. — Tratar no Largo da Apresentação, 3-A, em Aveiro. — Telefone 22469.

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas
Aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24508

AVEIRO

Passa-se

Estabelecimento de mercearia, vinhos e capelista. Bem situado. Motivo à vista. Tratar com o próprio na Rua do Carmo n.os 1 a 5, em Aveiro.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
(Cerca do Palácio da Justiça)

AVEIRO

MENINA

— Com o curso geral do Comércio, e alguma prática de escritório, deseja colocação. Nesta Redacção se informa.

Garagem

Pretende-se na zona do Bairro do Liceu, ou proximidades.

Respostas à Redacção ao n.º 477

Aos Armadores e Capitães dos barcos da Pesca de Arrasto

ATENÇÃO-IMPORTANTE

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a :

CABLE AND WIRELESS, LIMITED
QUINTA NOVA—CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

SE TEM UMA

CARINA

NÃO TEMA OS BURACOS DA CIDADE

CARINA S170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

Estrada de Tabueira — Telefone 24290 — Apartado 83

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Proc. 108/66

2.ª Secção — 2.º Juízo

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução Ordinária (Hipotecária) que Ilídio dos Santos Moreira, casado, proprietário, residente em Bustos — Oliveira do Bairro, da comarca de Anadia, move contra Manuel Xavier Abrunhosa Pereira Simões e esposa, Lídia Grimaneza Medeiros Festa Simões, ele proprietário e ela doméstica, e Eugénia Abrunhosa Ribeiro de Melo, viúva, doméstica, residentes em Águeda, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 22 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 6-5-967 ★ N.º 652

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Rogério Pires Abrantes e mulher, Maria Teresa Pepino Cardoso, moradores no Bar Tic Tac (Caixa Postal mil cento e oitenta e dois, da cidade da Beira — Moçambique, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem querendo, os seus direitos na execução de Sentença que contra os ditos executados move a Sociedade por quotas «Vizinho & Santos, Limitada», com sede em Cimo de Vila, da vila de Ílhavo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 21 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 6-5-967 ★ Nº 652

Vende-se

Casa, no lugar de Santiago — Aveiro. Nesta Redacção se informa.

Paquete — Precisa-se

com mais de 14 anos. Informa a Tip. «A Lusitânia».

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 30 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução sumária que Manuel Ferreira Azenha, casado, proprietário, residente em Nariz, desta comarca, move a Encarnação Ferreira, solteira, maior, doméstica, residente na cidade de Luanda e que corre pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Um assento de casas e logradouro, no Cabeço de Eireira, freguesia de Nariz, desta comarca, inscrito na matriz sob o art.º n.º 365 e inscrito na Conservatória sob o n.º 47 740 a fls. 183 do Livro B 124. Vai à praça no valor de 3 880$00;

O direito a um vinte e seis avos de um prédio composto de casa térrea e quintal, sito no Cabeço de Eireira, freguesia de Nariz, desta comarca, inscrito na matriz sob o art.º n.º 179 e descrito na Conservatória sob o n.º 47741 a fls. 183, verso, do Livro B 124.

Vai à praça no valor de 96$00 (1/26 do todo).

Aveiro, 21 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO - RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Sécção do primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José da Silva Coelho e mulher, Maria Amélia da Silva Alves Firmino, esta doméstica e aquele empregado comercial, residentes na Rua de São Sebastião, número setenta, segundo esquerdo, desta cidade de Aveiro, para no prâzo de dez dias posterior aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução de sentença que contra os mencionados executados move o exequente Mário Nunes da Fonseca, casado, comerciante, morador na Quinta do Picado, da freguesia de Aradas, por apenso à acção sumária em que foi autora Duarte da Rocha & Fonseca, da Quinta do Picado, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados..

Aveiro, 21 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ ANO XIII ★ 6-5-967 ★ N.º 652

Viajante

Precisa Firma desta cidade, para o ramo de tintas. Respostas ao n.º 489 desta Redacção.

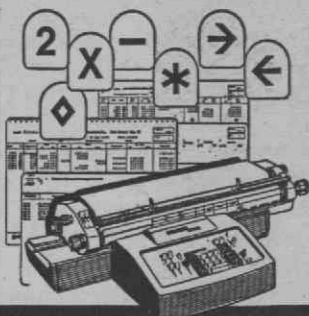
CURSOS RÁPIDOS

PORQUE LHES OFERECEMOS 3 CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHES FACULTAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
8 semanas — INGLÊS-FRANCÊS

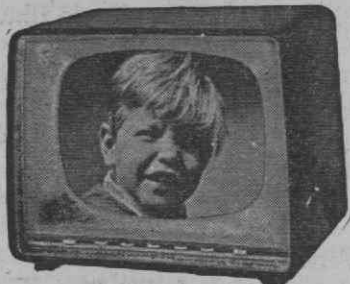
O SEU FUTURO ASSEGURADO
OPERADOR(A) MECANOGRÁFICO

VENCIMENTO MENSAL 4000$00

EFICEX KIENZLE

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22083 - AVEIRO

Delegação da Fábrica em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães — Telef. 29602
AGENTES REVENDEDORES EM AVEIRO
Ferrogens de Aveiro, Lda.
ARSAC — Materiais de Construção Civil. L.da
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
— AVEIRO —

Trespassa-se

Motivo de retirada. BOM RETIRO — Casa Justo — (Almoços, vinhos, petiscos e miudezas). Lugar de muito movimento (Estada Nacional n.º 1 — junto à FAMEL — lado nascente).

Restaurante Pinho

Trespassa-se

Por os propietários não poderem estar á frente do negócio.

Praça do Peixe — Aveiro

Terreno

Vende-se no centro de Aradas, a 2 km. da cidade e junto à zona de autocarros, com programa de construção aprovado pela Câmara. — Trata o sr. José Neves, em Aradas.

Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos com prática. Indispensável saiba comprar e escrever á máquina. Bom ordenado e interesses na casa. Precisa-se.

Respostas à Redacção onde se dão informes

Precisa Electricista

Manuel Simões Ratola, Verdemilho — Aveiro

MAYA SECO

Médico Especialista
Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica
Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada
Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 - AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12-1.º-B
Residência: Rua de Ilhavo, 12-5.º-B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

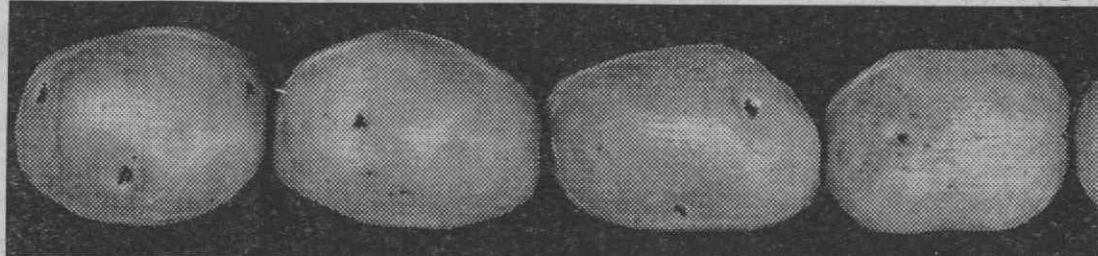
TELEFONE 22594 — AVEIRO

agora é fácil exterminar o escaravelho da batateira!

usando

Birlane

PODEROSO INSECTICIDA À BASE DE CLORFENVINFOS.
CONSEGUE O COMPLETO EXTERMÍNIO DO ESCARAVELHO DA BATATEIRA, MESMO NAS REGIÕES ONDE O INSECTO TENHA REVELADO RESISTÊNCIA AOS INSECTICIDAS TRADICIONAIS.

Shell Birlane = CULTURAS TOTAIS

PRODUTOS QUÍMICOS
ESPECIALISTAS MUNDIAIS EM AGROQUÍMICA

Necessidade Impossível ?

Continuação da última página

cristã que constitui a garantia da fidelidade original da cristandade ao cristianismo, mercê duma constante purgação, pela qual, e só por ela, o cristianismo saiba incarnar-se em todos os tempos e lugares, sempre e onde esteja o homem.

Foi este o tema que, vai para vinte anos, Jean Daniélou versou também em «Essai sur le Mystère de l'Histoire». Foi este mesmo espírito que levou Maritain, em «Humanisme Intégral», a afirmar que «o humanismo cristão, o humanismo integral é capaz de tudo incorporar, porque sabe que Deus não tem contrário... Não rejeita nas trevas tudo o que, na herança humana, resulta das heresias e dos cismas... Há lugar, no sistema do humanismo cristão, não para os erros de Lutero e de Voltaire, mas para Voltaire e Lutero na medida em que, apesar destes erros, eles contribuiram na história dos homens para certos crescimentos. Quero bem dever a Voltaire alguma coisa no que concerne à tolerância civil, ou a Lutero no que concerne ao não-conformismo, e prestar-lhes homenagem por isto. Eles existem em meu universo de cultura. Têm nele sua função e seu papel. Dialogo com eles...»

Foi esta valorização do tempo que vem de S. Ireneu, escrita desde então, que se radica, para nós, a renovação iniciada por João XXIII e continuada por Paulo VI. Se a cultura moderna se baseia num sistema antropocêntrico e se orienta não por visão cosmológica mas para uma ordem antropológica, João XXIII era profético ao indicar, como «o mais alto fim do Concílio», que «nem a nossa obra visa como fim primordial que se discutam alguns pontos principais da doutrina da Igreja...», mas sim «que se investigue e se exponha da maneira que os nossos tempos requerem!»

A Igreja trocou o anátema pelo diálogo. E surgiu o Concílio, promotor do homem. A palavra é agora de Paulo VI: «Talvez nunca como nesta ocasião sentiu a Igreja a necessidade de conhecer, de se aproximar, de compreender, de penetrar, de servir, de evangelizar a sociedade que a rodeia, e de a seguir; por assim dizer, de a alcançar quase na sua rápida e contínua transformação». E continua ainda Paulo VI falando aos Padres conciliares: «A Igreja do Concílio, sim, ocupou-se muito, além disso, de si mesma e da relação que a une a Deus, do homem tal como hoje na realidade se apresenta: do homem vivo, do homem inteiramente ocupado consigo próprio, do homem que não só se faz o centro de todo o interesse, mas se atreve a chamar-se princípio e razão de toda a realidade».

«O humanismo laico e profano, — é Paulo VI ainda a dizê-lo! — apareceu finalmente em toda a sua terrível estatura, e em certo sentido desafiou o Concílio.

A religião do Deus que se fez homem encontrou-se com a religião — porque é isso mesmo — do homem que se faz Deus.

Que sucedeu? Um choque? Uma luta, uma condenação? Podia ter-se dado, mas não se deu.

A antiga história do samaritano foi a pauta da espiritualidade do Concílio. Uma simpatia imensa imbuiu tudo. A descoberta das necessidades humanas — tanto maiores quanto maior se faz o filho da Terra — absorveu a atenção do nosso sínodo.

Vós, humanistas modernos, que renunciais às transcendências das coisas supremas, conferi-lhe ao menos este mérito e reconhecei o nosso novo humanismo —: também nós — e mais que ninguém — somos promotores do homem».

É este novo humanismo, de que fala o Papa, que pôs a cristandade em diálogo com a Humanidade. Indo ao encontro do homem fenomenológico, admitindo a visão antropocêntrica da sociedade, a Igreja pôs o Cristianismo no tempo! E a cristandade ficou em diálogo.

Mas «não pode haver diálogo, se não se admitir que o outro possa ser diferente e que tem o direito a sê-lo.

Se, na verdade, continua Elchinger, bispo de Estrasburgo, se quer respeitar a consciência do outro e não se substituir a ela, deixando-lhe o seu próprio papel, a única atitude que convém não é a doutrinação mas o diálogo.

Se nos queremos lealmente pôr ao serviço do próximo, ao serviço do seu próprio valor, se o queremos realmente tratar como pessoa, não devemos procurar obrigá-lo a aceitar as nossas preferências pessoais.

Recusar o diálogo corresponde a recusar a Deus que o próximo seja diferente de mim, é recusar a diferença de dons. Ora Deus quis os homens livres e assim o serão eternamente.

Finalmente, não aceitar o diálogo é pretender saber tudo e tudo possuir, é negar que a verdade seja inexgotável».

Eis porque se impõe uma aprendizagem do diálogo. E não aprender apenas a linguagem do diálogo, como, para já aprender, a natureza do diálogo.

Se o Cristianismo é o eu eterno de Deus em busca da pergunta do eu temporal do homem; se viver é conviver, como afirmou Gasset; se a personalidade humana é, hoje como nunca, um problema de coexistência de homens, como analisou Hesnard, e tantos sábios mais, o diálogo não pode matar-se sem matar a vida! Tem de acontecer, pois, nem que seja vida rebentada!

Forma de ser no mundo, dialogar — «pôr-se em questão a si mesmo para progredir em contacto com o outro» — , não é um acto de vida; tem de ser vida em acção!

MARIO DA ROCHA

Comunidade Luso-Brasileira

Continuação da última página

no seu explêndido ensaio «El presagio de América» que figura no volume XI das Obras Completas (1960) reincide na sua cara ideia de que a América foi um sonho antes de ser realidade: «Y así, antes de ser esta firme realidad que unas veces nos entusiasma y otras nos desazona, América fue la invención de los poetas, la charada de los geógrafos, la habladuría de los aventureros, la codicia de las empresas y, en suma, un inexplicable apetito y un impulso por transcender los límites. Llega la hora en que el presagio se lee en todas las frentes, brilla en los ojos de los navegantes, roba el sueño a los humanistas y comunica al comercio un decoro de saber y un calor de hazaña». E não é outra coisa o que diz o ensaista colombiano German Arciniegas na sua notável biografia sobre Américo Vespúcio, traduzida em várias línguas: «el Nuevo Mundo nació primero en la imaginación. Se construían globos y planisferios antes de que las naves salieran a cruzar el Atlántico. Pero la geografía se mostró agradecida, y confirmó esos sueños. La Península abrió las rutas transatlánticas. Sus naves, que hasta la víspera apenas si contaban en la historia del mundo, pasaron a ser las más famosas. Fueron minúsculos castillos de madera de donde salieron héroes como no conoció el mundo».

Enfim, todas estas ideias comuns da imagem de América como sonho, pressentimento, mistério e motor de poesia, exprimem-se de forma idêntica no mexicano Alfonso Reyes, esse universal ensaista que é o maior orgulho do México contemporâneo e durante alguns anos foi embaixador bem-amado no Brasil a que dedicou vários livros, como se exprimem anàlogamente no ensaista German Arciniegas, até há pouco embaixador de Colômbia em Paris e com quem tive o prazer de conviver, na Bélgica, em 1963. Simplesmente nem Alfonso Reyes, nem German Arciniegas relacionam esse sonho com a idiosincrasia da alma peninsular. Ambos notam que o sonho vinha a fabricar-se desde longos séculos, havia três mil anos antes de Cristo, quando o mitológico Anubis presidia aos mortos nalguma misteriosa parte do Ocidente. Daí que German Arciniegas no seu livro «Cosas del Pueblo» tenha escrito um capítulo originalíssimo: «Colón no fue el primero, sino el ultimo»: «si el lector conviene en que todo esto es así, podrá decir que es un juego de palabras, y que así como digo que Colón fué el último de quienes buscaban «ir al Oriente por el Occidente», podría también afirmar que Bolívar fué el último de los libertadores. Es la verdad. No es posible que estos hombres realicen transformaciones tan hondas en la vida de los hombres, sin que su idea venga de atrás. En la historia son raros los fenómenos arbitrarios. Hay cambios bruscos, pero cambios que tienen antecedentes. Bolívar vino después de Miranda, de los comuneros, de los estudiantes que fijaban pasquines en las esquinas de Santafé. El largo proceso histórico termina en él: por eso es el último de los libertadores».

Também o Brasil nasceu do sonho e foi sonho antes de ser realidade. E também devemos considerar a Pedro Álvares Cabral como o último dos portugueses a tactear a quimérica realidade do Brasil.

Joaquim de Montezuma Diniz de Carvalho

O PROGRESSO DOS POVOS

Continuação da primeira página

condição humana de tantas famílias infelizes, a paz do mundo e o futuro da civilização» (n.º 80).

«Não se trata apenas de vencer a fome, nem tão pouco de afastar a pobreza. O combate contra a miséria, embora urgente e necessário, não é suficiente. Trata-se de construir um mundo em que todos os homens, sem excepção de raça, religião ou nacionalidade, possam viver uma vida plenamente humana, livres de servidões que lhes vêm dos homens ou de uma natureza mal domada; um mundo em que a liberdade não seja uma palavra vã e em que o pobre Lázaro possa sentar-se à mesa do rico» (n.º 47).

Esta cruzada universal de bem-fazer deve seguir certas linhas de rumo que podemos sintetizar em três: humanismo integral, fraternidade universal, dimensão humano cristã das realidades terrestres.

Humanismo integral: O diálogo entre as civilizações deve «centrar-se no homem e não nas mercadorias ou nas técnicas» — já que progresso «só tem razão de ser quando colocado ao serviço do homem». Este humanismo integral que é inseparável de uma conveniente educação de base, uma família monogâmica estável, organizações profissionais e culturais adequadas, deve estar aberto à Transcendência: «Não há verdadeiro humanismo senão aberto ao Absoluto» (n.º 42).

Fraternidade universal: «O desenvolvimento integral do homem não pode realizar-se sem o desenvolvimento solidário da humanidade» (n.º 43). «A terra é feita para fornecer a cada um os meios de subsistência e os instrumentos de progresso; portanto, todo o homem tem direito de nela encontrar o que lhe é necessário» (n.º 22). Em consequência, «a propriedade privada não constitui para ninguém um direito absoluto e incondicional; ninguém tem direito de reservar para seu uso exclusivo aquilo que é supérfluo, quando a outros falta o necessário» (n.º 23). A propriedade privada, no entanto, legítima em si mesma, pois importa evitar «o perigo de uma colectivização integral... que, privando o homem da liberdade, poria de parte o exercício dos direitos fundamentais da pessoa humana» (n.º 33).

Dimensão humano-cristã das realidades terrestres: «Tanto para os povos como para as pessoas, possuir mais não é o fim último... A busca exclusiva do ter forma um obstáculo ao crescimento do ser» (n.º 19). O cristão não pode admitir, na sua acção social, uma orientação «que implique uma filosofia materialista e ateia e não respeite a orientação religiosa da vida para o seu fim último, a liberdade e a dignidade humana» (n.º 39).

Continuando uma *quase-tradição* em documentos deste género, também o presente apelo do Papa é dirigido a todos os homens de boa vontade (delegados às instituições internacionais, homens de Estado, publicistas, educadores, pensadores, sábios...), conscientes de que o caminho da paz passa pelo desenvolvimento, em ordem a «uma acção organizada para o desenvolvimento integral do homem e para o desenvolvimento solidário da Humanidade» (n.º 5).

Ao ler esta encíclica ninguém poderá dizer, com verdade, que a Igreja ignora os problemas do mundo. Oxalá o angustiado apelo de Paulo VI se desentranhe em frutos fecundos e duradoiros — que bem o merece o Papa e bem deles necessita a humanidade dos nossos dias.

FILIPE ROCHA

DR. JOAQUIM MONTEZUMA DE CARVALHO

Génese e transcendência da Comunidade Luso-Brasileira

«La vida es sueño,
y los sueños sueños son...»

São apenas dois versos de Calderón de la Barca, extraídos da sua comédia filosófica «La vida es sueño». Dois breves versos que se apanham na sua rapidez, mas neles está ínsita a essência da alma ibérica ou hispânica, esse iridescente universo que vai do mundo imaginário ao mundo real, que fecunda o impossível e extrai das nebulosas do mistério e ignoto o próprio barro das suas realizações.

O nosso Teixeira de Pascoaes, um grande que deveria dormir no Panteão Nacional, repetia no «Sempre», de 1897, a mesma convicção calderoneana nestes outros dois versos onde se revê a genialidade dos povos peninsulares:

«Acreditai até no que não há,
e esse impossível, esse nada existirá».

Enquanto Teixeira de Pascoaes abria a sua vasta varanda aos ventos e às fragas do Marão e gritava esses dois simples versos ao mundo, tão breves mas tão ricos de interpretação do ser luso-hispano, um outro cavaleiro andante do sonho e da quimera

...jinete de quimérica montura
metiendo espuela de oro a su loucura,

esse domquichotesco Dom Miguel de Unamuno, como lhe chamou António Machado, passeava a sua inquietação agónica na Plaza Mayor de Salamanca, de «su Salamanca» e forjava a mesma profissão de fé. O sonho é o princípio de tudo.

Vejo nalguns rostos que agora me lêem e perscrutam, instalar-se o virús da dúvida e observar intimamente que afinal a capacidade de sonho é inerente ao género humano e que todos nós, seres viventes deste planeta, europeus, asiáticos, africanos, também sonhamos. E se Shakespeare diagnosticou que a carne de que somos feitos é a do próprio sonho, porque razão estar o conferenciante desta noite a destacar como essencial do ibérico o que é comum a todos os mortais e qualquer que seja o seu continente?

É que o ibérico entra no sonho para dele sair e realizar na vida a substancialização desse sonho. Não fica extático no sonho. Dinamiza-se através do sonho e logo o converte em realidade palpável e em certeza táctil. É um maravilhoso alquimista que transforma a essência em existência. Faz mais vida. E procede como um novo Deus porque cria a partir do nada e do mistério...

«Acreditai até no que não há,
e esse impossível, esse nada existirá».

E que maior exemplo de sonhadores do que os místicos castelhanos e essa Santa Teresa de Ávila? É em Santa Teresa que encontramos o paradigma do sonhador ibérico, não o sonhador extático, mas a estirpe do sonhador dinâmico. A perfeição moral não está no êxtase e na contemplação interior, mas na acção e na luta. «El aprovechamiento del alma — diz Santa Teresa nas «Fundaciones» — no está en *pensar* mucho, sino en *amar* mucho». E acrescenta: «Y si preguntáredes, cómo se adquirirá este amor? Digo que determinándo-se un alma a obrar y padecer por Dios y hacerlo». Santa Teresa ao opôr «amor» a «pensamento», ao formular uma atitude vitalista em oposição à intelectualista, parte do sonho mas não se confina a ele. É no sonho que ganha forças para actuar no quotidiano. Daí que a Santa percorra a Espanha, de lés a lés, e funde dezenas de conventos. Daí que escreva autobiografias espirituais que são uma nova forma de actuar. Daí que seja vitalista e não intelectualista. A sonhadora tem os olhos despertos para o ultra-sensível, extasia-se em Deus, mas regressa do seu sonho mais desperta ainda, para «amar mucho», isto é, realizar obras no plano da realidade imediata. Também Santa Teresa acreditava até no que não há e esse impossível, esse nada convertia-se em acções ou seja, existência.

A psica-análise e a antropologia cultural caracterizaram definitivamente o tipo europeu como um ser harmónico entre a inteligência e a vontade. No europeu a vontade é inteligente e a inteligência activa. O europeu não é um ser contemplativo e desinteressado, mas empreendedor e aquisitivo. Um Salvador de Madariaga observa que no índio oriental se adivinha uma vantagem da inteligência sobre a vontade e no norte-americano uma vantagem da vontade sobre a inteligência. A característica principal do europeu é o equilíbrio exacto entre a inteligência e a vontade. Realiza o que pensa, mas pensa primeiro antes de realizar. Não assim nos vários povos puramente contemplativos ou abstractos e não assim nos povos demasiado empíricos ou pragmáticos.

Ora o seu ibérico comparticipa das qualidades do tipo europeu, porque é a um tempo inteligente e activo, pensa e tem vontade, mas é algo mais do que o europeu da Europa Central: é sonhador, isto é, antes de pensar mergulha a sua alma nas nubelosas da quimera, aproxima-se mais de Deus e é reluzindo algo do seu esplendor que, depois, com a cabeça fria e a mão forte, empreende o que sonhou.

O maior sonhador português foi o Infante Dom Henrique. Tinha os pés firmes na terra portuguesa, mas a sua alma era uma nau que buscava mais terras. Sonhava com elas ou seja, idealizava-as como coisas concretas e bem deste mundo. Não as via, mas pressentia-as porque o sonho é pressentimento do que há-de vir. Era um revolucionário porque o revolucionário é o sonhador do futuro e o Infante entrava no reino do futuro através do sonho. Diogo Gomes, um dos seus navegantes, aquando do descobrimento dos Açores (cerca de 1427), caracterizou o Infante, talvez sem o saber, ao escrever na sua «Relação»: «Naquele tempo o Infante D. Henrique desejando conhecer as regiões afastadas do oceano ocidental, para saber se havia ilhas ou terra firme (isto é, um continente), além da descrição de Plotomeu, enviou caravelas a buscar terras».

A buscar terras, note-se. A buscar precisamente o que sonhara. Porque as sonhara e as descobrira através da quimera, tinha de as encontrar.

Mas a própria ciência não realiza o que é pura fé e pura crença? E esta palpitação moderna de se o universo é habitado para além da terra, não é a certeza de que o é?

O mexicano Alfonso Reys

Continua na página 9

NECESSIDADE IMPOSSÍVEL ?

MÁRIO DA ROCHA

Sé impossível, mais necessário! Intitulávamos, assim, o nosso último texto. E, com efeito, se o diálogo é, ainda, entre nós, impossível, até por falta de espírito conciliar, por isso mais necessário se afirma o diálogo já que o dialogar é hoje a forma de ser homem e a alma do ser cristão!

Eis porque tentámos esboçar duas verdades, desde já, fundamentais: o Concílio foi uma renovação, porque inaugurou, para todos os homens, um humanismo...humano! Paulo VI chamou-lhe «um novo humanismo»! Por outro lado, o Concílio, por esta perspectiva de «aggiornamento», constituiu-se «o começo dum começo»! Disse-o Rahner! Confirmou-o Paulo VI! Por isso «Progressio Populorum»!

E este «aggiornamento»; este enraizar da Fé na «lógica da Existência»; este encontro da Teologia com o homem, como ser natural, e um ser natural activo, e não apenas um ser natural activo, mas ainda um ser natural humano, ou seja, social», toda esta renovação iniciada por João XXIII e continuada por Paulo VI é uma valorização do tempo na própria Economia da Salvação. O milagre, ou o escândalo, do Evangelho é que ele possa dar uma resposta a cada homem em cada época. O maravilhoso duma cultura cristã (não nos atrevemos a dizer civilização, sem lhe apormos sentidas reticências!...) é ser uma reveladora de valores. Para tanto, urge que a cristandade reconheça o carácter agónico do Cristianismo, não se deixando «domesticar» sem deixar de saber encarnar-se no tempo por ser intemporal. Como Mounier, urge assim manter essa tensão entre o político e o profético, para que, como denunciava Péguy, a mística não se degrade em política. É esta contínua incarnação

Continua na página 9

Aveiro festeja a Padroeira

SANTA JOANA

Na próxima sexta-feira, 12, dia do feriado municipal — que, de há anos, se fez coincidir com a data litúrgica de Santa Joana Princesa, Padroeira da Cidade e da Diocese — Aveiro estará em festa.

A Câmara Municipal tomou a seu cargo um programa de realizações, que estendeu de 6 a 14, o qual, conforme se anunciou em cartazes profusamente distribuídos, inclui iluminações, concertos musicais, exibição de ranchos folclóricos, sessões de fogo de artifício, aquático e preso, no Canal Central, e o costumado Concurso Pecuário.

A Diocese e a Real Irmandade de Santa Joana elaboraram o programa religioso, a cumprir no dia 12, e que compreende os seguintes actos: *às 10.30 horas* — chegada do Prelado à igreja de Jesus e canto de Tércia; *às 10.45* — cortejo litúrgico para a Catedral; *às 11 horas* — solene Pontifical, com alocução pelo Arcipreste e Pároco de Ílhavo, Rev.º Sebastião António Rendeiro; *às 18 horas* — procissão, que seguirá o itinerário usual, e a que presidirá Monsenhor Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese.

Túmulo de Santa Joana Princesa, no coro-baixo da igreja de Jesus